

Análise e Perspectivas

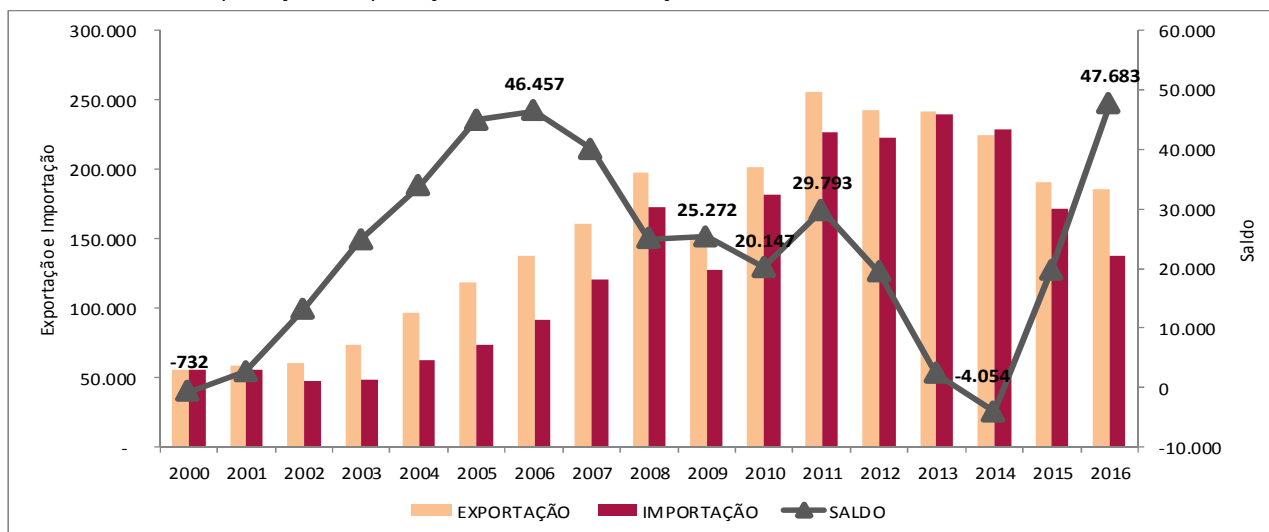
Balança Comercial Brasileira registra recorde em 2016

A balança comercial brasileira apresentou superávit recorde de US\$ 47.683 milhões em 2016, o melhor resultado da série histórica iniciada em 1980, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). As exportações atingiram US\$ 185.235 milhões, registrando queda de 3,1% enquanto as importações somaram US\$ 137.552 milhões, com retração ainda mais expressiva (- 19,8%), relativamente a 2015.

Como resultado do comportamento declinante das exportações e importações, a corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 322.787 milhões, redução de quase 11,0% comparativamente a 2015.

O gráfico 1 mostra o comportamento das exportações, importações e do saldo da balança comercial no período 2000 a 2016.

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial - 2000 a 2016 - US\$ milhões FOB



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base em MDIC.

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado do ano, as vendas dos produtos básicos representaram 42,7% da pauta, seguida dos manufaturados (39,9%) e semimanufaturados (15,1%). Em relação a 2015, as exportações de produtos básicos caíram 9,2%, enquanto os embarques de produtos semimanufaturados e manufaturados aumentaram 5,7% e 1,6%, respectivamente.

A queda dos preços das principais commodities comercializadas no mercado internacional (soja,

petróleo e milho) e a redução da quantidade embarcada, principalmente de produtos agrícolas que sofreram com os efeitos climáticos, contribuíram para o fraco desempenho dos produtos básicos. As maiores reduções de receita, em valores absolutos, foram nos seguintes produtos: minério de ferro (-US\$ 1.984 milhões), petróleo em bruto (-US\$ 1.707 milhões), soja em grão (-US\$ 1.654 milhões), milho em grão (-US\$ 1.281 milhões), café em grão (-US\$ 712 milhões) e farelo de soja (-US\$671 milhões).

Análise e Perspectivas

Balança Comercial Brasileira registra recorde em 2016

No grupo dos manufaturados, plataforma para extração de petróleo (+ US\$ 2.136 milhões) e automóveis de passageiros (+ US\$ 1.109 milhões) foram os principais destaques em incremento de receita. Enquanto que no grupo dos semimanufaturados, açúcar em bruto foi

responsável por acréscimo de US\$ 2.380 milhões no volume de vendas. A oferta mundial do produto caiu provocando aumento no preço e na quantidade exportada.

Tabela 1 - Brasil: Exportação por fator agregado - 2016/2015 - US\$ milhões FOB

| Fator Agregado | 2016 | | 2015 | | Variação % |
|-------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|-------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Básicos | 79.159 | 42,7 | 87.188 | 45,6 | -9,2 |
| Industrializados | 101.883 | 55,0 | 99.254 | 51,9 | 2,6 |
| Semimanufaturados | 27.963 | 15,1 | 26.463 | 13,8 | 5,7 |
| Manufaturados | 73.921 | 39,9 | 72.791 | 38,1 | 1,6 |
| Op. especiais | 4.193 | 2,3 | 4.692 | 2,5 | -10,6 |
| TOTAL | 185.235 | 100,0 | 191.134 | 100,0 | -3,1 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base em MDIC.

A recessão econômica e a desvalorização do real contribuíram para a queda das importações brasileiras em 2016. A decomposição por categoria de uso (Tabela 2) revela que a aquisição de Bens Intermediários respondeu por 47,5% do total importado, apresentando redução de 13,1% relativamente a 2015, devido à queda da atividade industrial no País. Por seu turno, a queda de 20,4% nas importações de bens de capital (27,3% do total) mostra a retração nos investimentos das empresas. Já a expressiva

redução de 38,9% na importação de combustíveis e lubrificantes foi derivada da redução da cotação internacional do petróleo, da retração da demanda interna e do aumento das exportações. Esses fatos concorreram para que a conta petróleo (exportações menos importações de petróleo e derivados) apresentasse seu primeiro saldo positivo, de US\$ 410 milhões, desde o início da divulgação da série histórica do MDIC.

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria de uso - 2016/2015 - US\$ milhões FOB

| Categoria de uso | 2016 | | 2015 | | Var. % |
|-------------------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
| | Valor | Part. % | Valor | Part. % | |
| Bens de capital | 37.571 | 27,3 | 47.205 | 27,5 | -20,4 |
| Bens intermediários | 65.272 | 47,5 | 75.087 | 43,8 | -13,1 |
| Bens de consumo | 19.713 | 14,3 | 24.603 | 14,4 | -19,9 |
| Bens de consumo não duráveis | 15.033 | 10,9 | 17.097 | 10,0 | -12,1 |
| Bens de consumo duráveis | 4.680 | 3,4 | 7.507 | 4,4 | -37,6 |
| Combustíveis e lubrificantes | 14.996 | 10,9 | 24.550 | 14,3 | -38,9 |
| Demais operações | - | - | 3 | - | - |
| TOTAL | 137.552 | 100,0 | 171.449 | 100,0 | -19,8 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base em MDIC.

Os principais parceiros comerciais do Brasil (Tabela 3) responderam por 46,9% das exportações e por 48,8% das importações do País em 2016. A China foi o principal destino das exportações brasileiras, sobretudo de commodities como soja em grão (41,0%), minério de ferro

(20,5%), óleos brutos de petróleo (11,1%), pasta química de madeira (5,0%) e frango (2,5%). O superávit comercial com a Argentina foi devido à retomada do acordo automotivo que possibilitou o aumento dos embarques de automóveis de passageiros e de veículos de carga.

Análise e Perspectivas

Balança Comercial Brasileira registra recorde em 2016

Tabela 3 - Brasil: Principais Parceiros Comerciais – 2016/2015 - US\$ milhões FOB

| Principais parceiros | Exportação | | | Importação | | | Saldo |
|----------------------|------------------|--------------|---------------------|------------------|--------------|---------------------|-----------------|
| | Valor Exportado | % | Var. % 2016/2015 | Valor Importado | % | Var. % 2016/2015 | |
| China | 35.133,6 | 19,0 | -1,3 | 23.364,0 | 17,0 | -23,9 | 11.769,6 |
| Estados Unidos | 23.156,3 | 12,5 | -3,8 | 23.802,6 | 17,3 | -10,1 | -646,3 |
| Argentina | 13.417,7 | 7,2 | 4,8 | 9.084,5 | 6,6 | -11,7 | 4.333,2 |
| Países Baixos | 10.322,8 | 5,6 | 2,8 | 1.791,0 | 1,3 | -27,6 | 8.531,8 |
| Alemanha | 4.860,8 | 2,6 | -6,1 | 9.130,7 | 6,6 | -12,0 | -4.269,9 |
| Demais Parceiros | 98.344,2 | 53,1 | 12,1 | 70.379,2 | 51,2 | -22,8 | 27.965,0 |
| TOTAL | 185.235,4 | 100,0 | -3,1 | 137.552,0 | 100,0 | -19,8 | 47.683,4 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base em MDIC.

No País, somente a Região Nordeste registrou déficit na balança comercial em 2016, conforme especificado na Tabela 4. A Região Sudeste, responsável pela maior parte das exportações e importações do País, acumulou superávit de US\$ 17.273 milhões no ano.

Tabela 4. A Região Sudeste, responsável pela maior parte

Tabela 4 - Brasil: Exportação, Importação e saldo por regiões – 2016/2015 - US\$ milhões FOB

| Regiões | Exportação | | Importação | | Saldo |
|---------------|----------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Sudeste | 91.843 | 49,6 | 74.570 | 54,2 | 17.273 |
| Sul | 39.343 | 21,2 | 29.774 | 21,6 | 9.569 |
| Centro-Oeste | 22.755 | 12,3 | 7.621 | 5,5 | 15.134 |
| Norte | 12.888 | 7,0 | 8.048 | 5,9 | 4.840 |
| Nordeste | 12.814 | 6,9 | 17.540 | 12,8 | -4.726 |
| Não declarada | 5.593 | 3,0 | - | 0,0 | 5.593 |
| Total | 185.235 | 100,0 | 137.552 | 100,0 | 47.683 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base em MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista do BNB/ ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.